



Ginástica para Todos em cena: trajetórias, temáticas e reverberações dos festivais do Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT)

Gymnastics for All on stage: trajectories, themes and reverberations from Gymnastics for All National Congress (GFANC) festivals
Gimnasia para Todos en el escenario: trayectorias, temáticas y repercusiones de los festivales del Congreso Nacional de Gimnasia para Todos (CONGPT)

Thaís Aguiar Rufino 

Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis, Goiás, Brasil. thais.rufino@ueg.br 

Adriana Roveri das Neves 

Universidade Estadual de Goiás, Caldas Novas, Goiás, Brasil. adriana.neves@ueg.br 

Samanta Garcia de Souza 

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. samanta.souza@ueg.br 

Eliana de Toledo 

Universidade de Campinas, Limeira, São Paulo, Brasil. eliana.toledo@fca.unicamp.br 

Michelle Ferreira de Oliveira 

Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. michelle.oliveira@ueg.br 

10.31668/praxia.v8i0.17432 

Resumo: O artigo aponta a evolução e os impactos dos festivais do Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT). A pesquisa visa analisar os Festivais Ginásticos do CONGPT, focando nas produções e apresentações, além de examinar sua evolução ao longo do tempo. A análise utilizou os anais do evento, com foco nas edições de 2017 a 2025. A análise revelou um crescimento dos festivais, tanto em número de coreografias quanto em diversidade temática e participação de grupos especiais. Foram identificados 17 temas distintos, com ênfase em questões sociais e políticas, como meio ambiente, inclusão social, pandemia e engajamento político. Os festivais se consolidaram como espaços de formação integral, promovendo intercâmbios entre ensino, extensão e cultura. O evento evolui continuamente, tornando-se referência na GPT no Brasil. A gestão estruturada e o planejamento são fundamentais para a realização dos festivais, que vão além da estética, promovendo diálogo crítico entre corpo, arte e sociedade.

Palavras-chave:

Festival ginástico.
Ginástica para Todos.
Gestão por projetos.
Eventos acadêmicos.

Keywords:

Gymnastics festivals.
Gymnastics for All.
Project management.
Academic events.

Abstract: The article points out the evolution and impact of the National Congress of Gymnastics for All festivals (CONGPT). The research aims to analyse CONGPT's gymnastics festivals, focusing on productions and presentations, as well as examining their evolution over time. The analysis used the event annals, focusing on the editions from 2017 to 2025. The analysis revealed the festivals' growth, both in the number of choreographies and in the thematic diversity and participation of special groups. Were identified 17 different themes, with an emphasis on social and political issues, such as the environment, social inclusion, the pandemic and political participation. Festivals have established themselves as spaces for comprehensive training, promoting exchanges between teaching, extension and culture. The event is continuously evolving, becoming a reference in GPT in Brasil. The structured management and planning are fundamental for the festivals' realization, which go beyond aesthetics, promoting a critical dialogue between body, art and society.

Palabras clave:

Festivales de gimnasia.
Gimnasia para Todos.
Gestión de proyectos.
Eventos académicos.

Resumen: El artículo señala la evolución e impacto de los festivales del Congreso Nacional de Gimnasia para Todos (CONGPT). La investigación tiene como objetivo analizar los festivales de gimnasia del CONGPT, centrándose en producciones y presentaciones, además de examinar su evolución a lo largo del tiempo. El análisis utilizó los anales del evento, centrándose en las ediciones de 2017 a 2025. El análisis reveló un crecimiento de festivales, tanto en el número de coreografías como en la diversidad temática y la participación de grupos especiales. Se identificaron 17 temas distintos, con énfasis en cuestiones sociales y políticas, como el medio ambiente, la inclusión social, la pandemia y la participación política. Los festivales se han consolidado como espacios de formación integral, promoviendo los intercambios entre la enseñanza, la extensión y la cultura. El evento evoluciona continuamente, convirtiéndose en una referencia en GPT en Brasil. La gestión y planificación estructuradas son fundamentales para la realización de festivales, que van más allá de la estética, promoviendo un diálogo crítico entre cuerpo, arte y sociedad.

Introdução

O Congresso Nacional de Ginástica para Todos (CONGPT), consiste em um evento acadêmico, realizado a cada dois anos, consolidado desde 2010 como espaço formativo e difusor da Ginástica para Todos (GPT) (CONGPT, 2025). Entretanto, sua gênese não se deu em formato de congresso: o evento emergiu de festivais ginásticos de pequena escala promovidos na Universidade Estadual de Goiás (UEG), cujo propósito inicial era criar um ambiente de convivência estética e de experimentação educativa para grupos de GPT e dança. Tais festivais, restritos inicialmente às dinâmicas locais e regionais, constituíram o alicerce para a ampliação gradativa do evento, impulsionando sua transformação em um congresso de maior complexidade organizacional e densidade acadêmica, conforme analisado por Oliveira e Toledo (2019).

Em seu contexto organizacional, envolve práticas e técnicas que visam alcançar objetivos específicos dentro de um prazo determinado, otimizar o uso dos recursos e controlar eventuais contratempos (Silva, 2024). No caso do CONGPT, uma gestão de projetos bem estruturada é essencial para garantir que o evento seja realizado de maneira coordenada e eficiente, atendendo às expectativas de todos os envolvidos.

Quando bem aplicada, a gestão de projetos não só facilita o alinhamento de metas e a redução de falhas operacionais, mas também potencializa os resultados do evento, contribuindo para o sucesso e a satisfação de participantes, organizadores e da comunidade acadêmica envolvida nas atividades (*ibidem*, 2024).

Nesse percurso histórico, os festivais ocupam lugar estratégico, não apenas por terem constituído a base do CONGPT, mas também por representarem um dos pilares epistemológicos e pedagógicos da GPT (Oliveira; Toledo, 2019). Os festivais configuram espaços marcados pela socialização estética, pela criação coletiva e pelo exercício de práticas corporais que valorizam a diversidade de corpos, técnicas, metodologias e experiências, dimensão reiteradamente reconhecida na literatura especializada.

O evento é estruturado em diferentes momentos, incluindo palestras, mesas-redondas, cursos/oficinas e o festival ginástico. Conforme registrado nos anais, a Comissão Organizadora é formada por profissionais de diversos estados e regiões do Brasil, o que possibilita contemplar distintas perspectivas culturais sugeridas pelos membros. Essa diversidade também favorece aos participantes a oportunidade de vivenciar, em um mesmo ambiente, múltiplas expressões culturais, ampliando seu repertório e enriquecendo a experiência formativa proporcionada pelo evento (CONGPT, 2025).



Tendo em vista toda a construção histórica do CONGPT, faz todo sentido que dentro de sua programação oficial seja realizado um momento de celebração e trocas de experiências como a realização de um festival ginástico. Vliet (2019) define festival como um evento que reúne muitas pessoas em local público, de modo a oferecer de forma organizada e colaborativa um espaço de conagração, envolvendo pessoas, grupos, experiências e perspectivas distintas, mas que possuem um objetivo em comum.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar as coreografias participantes dos Festivais Ginásticos realizados ao longo dos anos no contexto da programação do CONGPT, com vistas a compreender as produções e apresentações desenvolvidas nesse espaço de celebração, bem como examinar os processos de evolução, consolidação e aperfeiçoamento que caracterizaram esse evento ao longo do tempo.

Foi possível observar que o maior número de participantes, tanto em coreografias como em estados envolvidos nos festivais, ocorreu em 2021, durante a edição virtual do evento. Por ter sua programação toda realizada de forma online, possibilitou que grupos de diferentes localidades estivessem presentes e pudessem apresentar suas coreografias.

A justificativa para esta pesquisa reside na necessidade de compreender, com maior profundidade, o papel dos festivais na constituição da GPT como campo de saber, prática e pertencimento. Considerando as dimensões territoriais e a diversidade cultural do Brasil, bem como a relevância dos festivais para a circulação de práticas e para a articulação entre grupos de distintas regiões (Toledo; Silva, 2020), torna-se imprescindível investigar como esses espaços contribuíram — e continuam contribuindo — para a democratização do acesso, a consolidação de identidades coletivas e o fortalecimento de redes formativas e artísticas. Analisar os festivais do CONGPT significa, portanto, compreender as bases socioculturais, pedagógicas e político-acadêmicas que sustentam a GPT em âmbito nacional.

A importância dos festivais ginásticos na GPT

O reconhecimento da importância dos festivais no âmbito da Ginástica para Todos (GPT) relaciona-se diretamente à própria configuração territorial e sociocultural do Brasil, contexto no qual a modalidade se estrutura e se difunde. A GPT se desenvolve e se reinventa em múltiplos espaços, “em diferentes territórios, movida por motivos de natureza empírica, federativa e/ou acadêmica” (Toledo; Silva, 2020, p. 75), o que evidencia seu caráter descentralizado e plural.

Nesse cenário, os festivais adquirem funções que extrapolam a apresentação artística: constituem-se como espaços-tempo de encontro, circulação de saberes e

produção de sentidos coletivos, nos quais grupos, instituições e sujeitos de distintas regiões convergem para compartilhar identidades corporais, histórias e modos de fazer ginásticos. Tal perspectiva dialoga com análises que compreendem os eventos ginásticos como dispositivos de territorialização, capazes de fortalecer vínculos comunitários e ampliar as possibilidades de participação (Patricio, 2021).

A manutenção dos festivais no interior do CONGPT, portanto, não corresponde a uma mera tradição, mas a um componente estruturante do processo histórico e político da GPT no país. Como apontam Toledo e Silva (2020), o caráter territorial da modalidade demanda a criação de ambientes que favoreçam a circulação de grupos e práticas diversas, evitando concentrações regionais e promovendo a ampliação dos repertórios culturais e corporais. Assim, ao preservar o festival dentro de sua programação, o CONGPT reafirma seu compromisso com a descentralização e com a inclusão de diferentes contextos socioculturais, fortalecendo a identidade coletiva da GPT em âmbito nacional.

Nesse sentido, Patricio (2020) e Rufino (2024) evidenciam que a realização de festivais em diferentes regiões e espaços amplia as possibilidades de compartilhamento e diálogo, ainda que alguns autores problematizem a participação de práticas não estritamente vinculadas à GPT por considerarem esse movimento uma possível descaracterização. A diversidade de manifestações corporais não fragiliza o conceito de GPT, ao contrário, concretiza-o. Essa ampliação dialoga diretamente com a concepção proposta por Pérez Gallardo e Souza (1997), segundo a qual a GPT reúne múltiplas interpretações da ginástica, integrando-as a outras expressões corporais de forma criativa, situada e socialmente orientada. Portanto, incluir práticas variadas nos festivais não dilui a identidade da GPT, mas reafirma seu caráter inclusivo, processual e aberto, sustentado na convivência entre diferenças e na valorização das singularidades dos grupos.

Cabe ressaltar que o CONGPT emergiu precisamente da experiência de festivais anteriores que, ao se consolidarem como espaços de troca, impulsionaram sua transformação em congresso (Oliveira; Toledo, 2019). Por essa razão, o festival constitui um núcleo identitário do evento, não apenas simbólico, mas pedagógico. A presença do festival no congresso permite articular teoria e prática, formação e criação, mantendo viva a dinâmica que fundamenta a própria GPT.

Por fim, a compreensão da relevância dos festivais também se articula à necessidade de uma gestão de projetos qualificada, sobretudo em eventos de grande porte como o CONGPT. No campo organizacional, a gestão de projetos envolve o planejamento articulado de metas, o uso racional de recursos e o monitoramento contínuo de processos, assegurando maior eficiência e minimização de riscos. Quando



aplicada ao contexto do congresso, essa gestão torna-se essencial para garantir fluidez operacional e coerência entre os objetivos formativos, científicos e culturais do evento. Uma gestão bem estruturada potencializa o impacto pedagógico e social do CONGPT, promove a participação diversa de grupos e assegura que os festivais, enquanto eixo estruturante, ocorram em condições que favoreçam a criação, a convivência e a troca entre os sujeitos envolvidos.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e abordagem histórica. Como fonte de pesquisa, foram utilizados os anais do CONGPT, nos quais começaram a ser registradas as programações dos festivais, o que foi encontrado a partir da edição de 2017 (CONGPT, 2017).

Para que fosse possível a realização da pesquisa, a fonte utilizada foram os anais do evento, das edições realizadas em 2017, 2019, 2021, 2023 e 2025. Após a primeira análise, foi observado que a programação, contendo os festivais, passou a estar presente nestes documentos a partir da edição de 2017, o que justifica o recorte da amostra. Sendo assim, a amostra da pesquisa aqui apresentada conta com os anais de cinco edições dos festivais do CONGPT, incluindo a edição virtual (2021) e sem contar com as duas edições do Festival GymBrasil, que foram realizadas concomitantes durante as edições de 2019 e 2023.

Nas duas edições em que o evento ocorreu de forma concomitante ao Festival GymBrasil — iniciativa da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG) —, a programação das apresentações foi estruturada em dois dias distintos. O cronograma reservou a primeira data exclusivamente para o CONGPT, enquanto o segundo dia foi dedicado às performances inscritas no festival sob a chancela da CBG. Por este motivo, as coreografias destinadas ao GymBrasil não foram consideradas para esta pesquisa.

Assim, a amostra base deste estudo foi constituída de cinco edições do evento (2017, 2019, 2021, 2023 e 2025). A edição com maior quantidade de coreografias, contou com 28 apresentações, advindas de oito estados diferentes e 24 grupos diferentes. Esta edição, 2021, ocorreu em formato virtual, o que facilitou o acesso de grupos. Para melhor compreensão sobre a amostra de pesquisa, observe a tabela abaixo.

Tabela 1: Amostra de pesquisa

EDIÇÃO	COREOGRAFIAS	ESTADOS	GRUPOS
2017	20	3	17
2019	10	2	7
2021	28	8	24
2023	16	5	13
2025	16	4	16

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Com base nos dados da Tabela 1, observa-se que a edição de 2019 apresentou o menor índice de participação. Esse resultado coincidiu com a transferência do evento de Goiânia para Caldas Novas e com a realização da 16ª *World Gymnaestrada* (WG) em Dornbirn, na Áustria. A baixa adesão local pode estar relacionada à priorização da WG, que contou com a maior delegação brasileira da história até o momento (Carbinatto *et al.*, 2025). É possível que o investimento financeiro e o cronograma de preparação exigidos para o evento internacional tenham limitado a disponibilidade de recursos e de participantes para o festival estadual no mesmo período.

Para compreender os conteúdos que foram oferecidos e apresentados nos festivais ao longo dos anos, foi realizada uma análise qualitativa dos programas dos festivais, com ênfase nos temas das coreografias apresentadas. Os dados foram tabulados em uma planilha de Excel, para que fossem mais bem visualizados e deste modo fosse possível realizar as aproximações e distanciamentos necessários e possíveis.

A coleta de dados fundamentou-se na análise dos títulos e *releases* (conforme a disponibilidade) de cada coreografia inscrita e registrada nos anais. Devido à metodologia adotada, não foram utilizados registros imagéticos dessas produções. O material obtido foi processado e categorizado com base na Análise de Conteúdo (Bardin, 2016).

Resultados e discussões

Falar sobre os Festivais Ginásticos de GPT envolve reconhecer a amplitude de experiências que esses encontros proporcionam. Para além das coreografias, esses momentos possibilitam que os participantes conheçam e experimentem diferentes manifestações culturais, construam amizades, pratiquem atividades físicas e, sobretudo, percebam-se pertencentes a um universo compartilhado de vivências e interações sociais. Trata-se de um espaço no qual descobrem que não estão sozinhos e onde a diversidade se apresenta como elemento central de convivência, aprendizado e crescimento pessoal (Patrício, 2021).



Estes fatos são corroborados pela Federação Internacional de Ginástica (FIG, 2023), que assume, a partir da realização da 17ª WG, ocorrida na cidade de Amsterdã, na Holanda, que a GPT possui 5 pontos norteadores - conhecidos como os 5F's, do inglês Fun (diversão), Fitness (condicionamento), Fundamentals (fundamentos), Friendship (amizades) e Forever (para toda vida). Estes cinco pontos são fundamentais para os grupos de GPT, e ficam bastante evidentes durante a realização dos diversos festivais realizados ao longo dos anos, o que não foi diferente no CONGPT.

Foram analisados os anais de cinco edições do CONGPT, especificamente as sessões que apresentavam a programação dos festivais de cada uma das edições selecionadas (2017, 2019, 2021, 2023 e 2025). Inicialmente, os dados foram organizados em uma planilha que continha os dados das coreografias apresentadas, como nome do grupo, coordenador (a), instituição, localidade, coreografia e release (quando disponível).

A partir desta primeira organização (Tabela 1), tornou-se possível identificar uma tendência clara de crescimento dos festivais ao longo das edições analisadas. Esse crescimento não se restringe ao aumento numérico de coreografias, mas evidencia, de forma mais profunda, a ampliação da diversidade temática e a intensificação da participação de grupos oriundos de diferentes regiões do país.

Tal fenômeno se articula com a compreensão dos festivais como dispositivos de territorialização da GPT, conforme apontado por autores que destacam o papel desses eventos na circulação de práticas, saberes e identidades corporais (Rufino, 2024; Oliveira; Toledo, 2019). A presença ampliada de grupos com diferentes perspectivas: coletivos de pessoas com deficiência, grupos intergeracionais com forte participação de pessoas idosas e agrupamentos formados majoritariamente por mulheres, evidencia o caráter inclusivo e socialmente orientado da GPT, reforçando a concepção de Pérez Gallardo e Souza (1997) sobre a integração entre múltiplas expressões corporais e artísticas.

A amostra desta pesquisa, conforme apresentado na Tabela 1, foi composta por 88 coreografias distribuídas em cinco edições dos Festivais Ginásticos. A análise dos títulos e dos releases disponíveis na programação dos eventos, permitiu a categorização de 17 temas distintos, revelando a ampla variação temática que caracteriza a produção coreográfica no contexto da GPT. Nos casos em que a coreografia não se enquadrou em nenhuma das categorias temáticas determinadas, ou quando não havia release disponível para consulta (VII CONGPT/2017), foi atribuída uma categoria específica denominada “Outros” buscando manter a integridade e a representatividade da amostra.

As apresentações coreográficas abordaram de modo mais enfático temas como meio ambiente, brasilidade e infância (2017); inclusão social e diversidade (2019); pandemia e emoções (2021); engajamento político-social, incluindo reflexões sobre feminicídio (2023); natureza e sustentabilidade (2025). Foi possível identificar como o cenário social e político impactaram nos temas das coreografias, pois alguns temas tornaram-se mais veiculados nos meios de comunicação e nas mídias sociais, como os casos de feminicídio, dos debates de gênero (esporte, religião, leis etc.), e da diversidade (por organizações internacionais, pelas IES etc.).

Para melhor compreender as temáticas encontradas diretamente relacionada à edição do evento, observe o quadro abaixo:

Tabela 2: Temas abordados

Temas	2017	2019	2021	2023	2025	Total
Natureza	3	1	1	4	3	12
Cultura	3	2	3	2	1	11
Pandemia	0	0	10	0	0	10
Sentimentos	4	3	2	0	1	10
Filmes	1	0	2	0	4	7
Outros	5	0	2	0	0	7
Fases da vida	2	0	1	2	0	5
Mulheres	0	0	0	2	3	5
Música	0	3	0	1	0	4
Histórico	0	0	0	2	1	3
Ginástica	0	0	2	1	0	3
Brasil	1	0	1	0	0	2
Infância	1	0	1	0	0	2
Praia	0	0	0	1	1	2

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Os dados foram organizados em ordem decrescente, considerando a soma total de coreografias produzidas para cada tema ao longo das edições analisadas do festival. Dessa forma, a disposição apresentada permite visualizar, de maneira imediata, quais temáticas tiveram maior recorrência no conjunto do evento, facilitando a identificação de tendências, preferências estéticas e enfoques conceituais que marcaram cada período investigado.

A Tabela 2 sintetiza essas categorias temáticas, demonstrando a distribuição dos temas ao longo das edições e permitindo visualizar tendências, permanências e deslocamentos. A variação observada confirma que os festivais atuam como espelhos sensíveis das transformações sociais, incorporando debates amplamente difundidos na esfera pública e traduzindo-os em linguagens corporais diversas. Nesse sentido, também se observou a ampliação de linguagens artísticas empregadas nas coreografias, incluindo o uso de música regional, objetos cênicos alternativos (como espelhos, materiais recicláveis e tecidos), além de combinações híbridas entre ginástica, dança,



manifestações culturais populares e recursos audiovisuais. Esse movimento reflete a compreensão da GPT como campo aberto, inventivo e dialógico, conforme analisa Lopes (2020), no qual a expressão corporal emerge como potência estética e comunicativa em constante reinvenção.

Foram identificadas 14 temáticas distintas (Tabela 2), organizadas em categorias (bardin, 2016). A categoria “Outros” reúne coreografias cujos títulos não se adequaram às demais classificações, seja por apresentarem abordagens muito específicas, seja por não fornecerem elementos suficientes para uma definição precisa. Assim, optou-se por não ampliar ainda mais o número de categorias, o que pode vir a provocar uma maior quantidade total de temáticas poderia ter sido maior, caso cada uma dessas coreografias tivesse sido alocada em uma categoria própria.

A pandemia configurou-se como um período de profunda descontinuidade social, cujos efeitos se estenderam de maneira expressiva aos processos de criação coreográfica, bem como às práticas de pesquisa, ensino e extensão (Toledo; Oliveira; Oliveira, 2022; Rufino *et al.*, 2021). Tal impacto torna-se particularmente visível na Tabela 2, na qual a temática relacionada à pandemia se destaca como a mais recorrente em uma única edição do evento. No conjunto geral das edições analisadas, aparece ainda como o terceiro assunto mais explorado, sendo superado apenas por Natureza e Cultura — temas de caráter mais abrangente que se mantiveram presentes em todas as edições analisadas.

As linguagens artísticas também se diversificaram dentro destes temas, incorporando a música regional, elementos cênicos alternativos (espelhos, recicláveis, panos) e o uso de formatos híbridos entre ginástica, dança, cultura popular e audiovisual, dados estes, especificados mais claramente nos *releases*.

Observou-se uma expressiva presença de temáticas que dialogam com questões sensíveis, tais como “Sentimentos”, “Fases da Vida” e “Infância”. Também se destacaram propostas inspiradas em produções artísticas, como “Música” e “Filmes”, evidenciando a influência direta de outras linguagens na criação coreográfica. Além disso, verificou-se a utilização da própria prática gímnica como eixo temático, indicando um movimento de autorreferência que valoriza a essência da modalidade dentro do contexto dos festivais.

Em conjunto, a diversidade temática identificada revela não apenas a amplitude criativa presente nas coreografias, mas também a sensibilidade dos grupos em dialogar com diferentes dimensões da experiência humana, social e cultural. A presença de temas afetivos, de referências artísticas e de elementos diretamente ligados à prática gímnica demonstra que os festivais funcionam como espaços de expressão

multifacetada, onde memórias, vivências e repertórios culturais se materializam em forma artística.

A análise longitudinal das edições revela que os temas das coreografias se deslocam conforme transformações sociais, políticas e culturais vivenciadas no país. Ao observar as edições, constata-se, por exemplo, a predominância de temáticas relacionadas ao meio ambiente, à brasilidade e à infância em 2017, possivelmente refletindo debates pedagógicos e socioculturais presentes na época sobre identidade nacional e sustentabilidade. Em 2019, nota-se a intensificação de temas ligados à diversidade e à inclusão social, em consonância com movimentos de afirmação de identidades e com agendas públicas voltadas para direitos humanos, frequentemente debatidos nas instituições de ensino superior e em organizações internacionais.

A edição de 2021 se destaca de maneira singular, uma vez que apresenta forte concentração de coreografias relacionadas à pandemia de COVID-19, às emoções e aos impactos subjetivos e coletivos desse período. Esse achado dialoga diretamente com estudos que analisam as profundas transformações vivenciadas pelos grupos de GPT durante o isolamento social, incluindo adaptações metodológicas, experimentações tecnológicas e reelaborações das práticas expressivas (Toledo; Oliveira; Oliveira, 2022; Rufino *et al.*, 2021). Além disso, como observa Rufino (2024) o corpo em prática ginástica durante e após a pandemia passou a expressar signos de memória, perda, resistência e reconstrução, aspectos que se refletiram nas coreografias desse período.

Em 2023, observa-se o surgimento mais evidente de temas associados ao engajamento político-social, incluindo discussões sobre feminicídio, direitos das mulheres, questões ambientais e discursos críticos sobre desigualdades. Essa tendência acompanha o cenário nacional marcado por debates intensificados nas mídias sociais e nos meios de comunicação sobre violências de gênero, legislação protetiva, intolerâncias religiosas e disputas de narrativas políticas. No contexto das práticas corporais, autores como Patricio (2020) e Goellner (2019) destacam que os corpos em movimento não apenas representam, mas performam as tensões, reivindicações e resistências de seus tempos, sendo os festivais espaços privilegiados de manifestação pública dessas questões.

A edição de 2025, por sua vez, mantém a pluralidade temática característica da GPT, evidenciando tanto continuidade quanto atualização das questões sociais emergentes. A presença de temas relacionados à música, à memória, à cultura pop (como filmes), à natureza e ao protagonismo feminino mostra como as coreografias seguem articulando elementos da cultura contemporânea com expressões tradicionais



da ginástica, produzindo sínteses estéticas que dialogam com distintos públicos e realidades.

Assim, este estudo pode evidenciar a riqueza e a complexidade das escolhas estéticas realizadas, reafirmando o papel dos festivais ginásticos como importantes ambientes de produção simbólica, de trocas culturais e de fortalecimento da identidade coletiva no campo da GPT.

Considerações finais

Os festivais do CONGPT, ao longo dos anos, como evidenciado neste estudo, se firmaram como espaços de formação integral, promovendo intercâmbios entre ensino, extensão e cultura, com destaque para experiências remotas em 2021 e festivais nacionais realizados em parceria com outras instituições, caso do Festival GymBrasil nas edições de 2019 e 2023. Os dados nos apresentam um evento em constante evolução, que articula expressão corporal, resistência cultural e compromisso social, tornando-se referência na Ginástica para Todos no Brasil.

Conforme argumentam Oliveira e Toledo (2019), os festivais vinculados ao CONGPT assumem relevância que extrapola o próprio campo da Ginástica para Todos. Esses eventos contribuem para a preservação das tradições gímnicas, ao mesmo tempo em que reafirmam valores centrais como a coletividade, a cooperação e o voluntariado, elementos constitutivos da identidade desse movimento.

A sistematização dos registros — consolidada com a publicação dos anais a partir de 2015 e de maneira contínua desde 2019 — tornou-se um marco para o fortalecimento da memória institucional, possibilitando não apenas a documentação histórica das edições, mas também a ampliação da capacidade de análise crítica e de aprimoramento das práticas organizativas e pedagógicas que sustentam o evento.

Assim, as reflexões desenvolvidas neste estudo permitem afirmar que os festivais do CONGPT constituem arenas privilegiadas para o diálogo entre corpo, arte e sociedade, contribuindo para a democratização do acesso às práticas corporais e para a valorização da diversidade estética e cultural do país. Ao reafirmar a importância desses encontros, o presente trabalho não apenas ilumina trajetórias passadas, mas também aponta para a necessidade de sua manutenção e fortalecimento como dimensão essencial do CONGPT e como prática fundamental da Ginástica para Todos no Brasil.

Os dados reunidos evidenciam um evento em permanente renovação, que incorpora em suas coreografias e temáticas as tensões e demandas de seu tempo, como observado nas produções que trataram de questões ambientais, de gênero, da pandemia e de problemáticas sociopolíticas mais amplas. Essa permeabilidade ao

contexto reafirma a GPT como prática que dialoga com o mundo, constituindo-se como forma de expressão crítica e de resistência cultural. Conforme discutem Oliveira e Toledo (2019), os festivais vinculados ao CONGPT extrapolam sua função de apresentação artística, fortalecendo tradições gímnicas, promovendo cooperação e reafirmando valores relacionados ao coletivismo e ao voluntariado, pilares historicamente associados à Ginástica para Todos no Brasil e internacionalmente.

Adicionalmente, conforme aponta Silva (2024), a adoção de práticas de gestão estruturada — que envolvem planejamento antecipado, definição clara de funções e atenção rigorosa à comunicação — constitui elemento essencial para a execução eficiente de grandes eventos acadêmicos e esportivos.

Tal entendimento se evidencia nas três edições consecutivas realizadas com o apoio da Unidade Universitária de Caldas Novas, mesmo sem a presença do curso de Educação Física, bem como no suporte oferecido pela UEG em termos de transporte, infraestrutura e logística durante todas as fases de organização e realização do evento. Esses aspectos reforçam a relevância da articulação institucional para assegurar a continuidade e a qualidade das ações desenvolvidas.

A incorporação desses princípios de gestão ao CONGPT contribuiu de maneira significativa para sua consolidação institucional, favorecendo sua profissionalização e seu reconhecimento no campo acadêmico como um evento de referência. Tal processo permitiu que o congresso se afirmasse como um espaço estratégico de formação, de produção de conhecimento e de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando seu impacto no desenvolvimento da área.

Nesse contexto, os festivais vinculados ao CONGPT transcendem sua dimensão estritamente estética, configurando-se como ambientes privilegiados de expressão crítica, de formação cidadã e de interlocução entre corpo, arte e sociedade. Dessa forma, reforçam seu papel na construção de sentidos, na valorização da diversidade e no fortalecimento das práticas gímnicas enquanto fenômenos culturais e educativos.

Assim, as reflexões desenvolvidas neste estudo permitem afirmar que os festivais do CONGPT constituem arenas privilegiadas para o diálogo entre corpo, arte e sociedade, contribuindo para a democratização do acesso às práticas corporais e para a valorização da diversidade estética e cultural do país. Ao reafirmar a importância desses encontros, o presente trabalho não apenas ilumina trajetórias passadas, mas também aponta para a necessidade de sua manutenção e fortalecimento como dimensão essencial do CONGPT e como prática fundamental da Ginástica para Todos no Brasil.



Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CARBINATTO, M. V.; BARBOSA-RINALDI, I.; NOEL, S. S.; STADNIK, A. M. **Gymnaestradas mundiais: a experiência de grupos brasileiros**. Aracaju: Confederação Brasileira de Ginástica, 2025.
- CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 7., 2017, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Universidade Estadual de Goiás, 2017. Disponível em: <www.congpt.com.br>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 8., 2019, Caldas Novas. **Anais [...]**. Caldas Novas: Universidade Estadual de Goiás, 2019. Disponível em: <www.congpt.com.br>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 9., 2021, Caldas Novas. **Anais [...]**. Caldas Novas: Universidade Estadual de Goiás, 2021. Disponível em: <www.congpt.com.br>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 10., 2023, Caldas Novas. **Anais [...]**. Caldas Novas: Universidade Estadual de Goiás, 2023. Disponível em: <www.congpt.com.br>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- CONGRESSO NACIONAL DE GINÁSTICA PARA TODOS, 11., 2025, Caldas Novas. **Anais [...]**. Caldas Novas: Universidade Estadual de Goiás, 2025. Disponível em: <www.congpt.com.br>. Acesso em: 6 nov. 2025.
- FEDERATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **Gymnastics for All manual**. Lausanne: FIG, 2023.
- LOPES, P. R. **A gente abre a mente de uma forma extraordinária?:** potencialidades da pedagogia freiriana no desenvolvimento da ginástica para todos. 2020. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. de. Construindo pontes: o caso do Congresso de Ginástica para Todos no Centro-Oeste. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 23, n. 3, p. [informar paginação], set./dez. 2019.
- PATRICIO, T. L. **Ser no mundo e ser com o outro: experiências vividas em um festival de ginástica**. 2021. 258 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.
- RUFINO, T. A. **Sobre trajetórias e processos coreográficos em ginástica para todos: ressonâncias pré-epidêmicas, epidêmicas e pós-epidêmicas**. 2024. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2024.
- RUFINO, T. A.; OLIVEIRA, M. F. de; DIAS, F. dos S.; TOLEDO, E. de. Pandemia, festivais virtuais e ginástica para todos: olhares para aspectos

coreográficos. **Revista Didática Sistemica**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 32-47, 2022.

SILVA, I. S. **A importância da gestão de projetos na realização dos Jogos Universitários da Universidade Estadual de Goiás**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Caldas Novas, Caldas Novas, 2024.

TOLEDO, E. de; OLIVEIRA, M. H.; OLIVEIRA, M. F. Narrativas orais e corporais na tela e a constituição de um repositório de extensão que dialoga com o ensino e a pesquisa. **Revista Guará**, Vitória, v. 14, n. 1, p. 104-119, 2022.

VLIET, H. **What is a festival**. Amsterdam: Amsterdam University of Applied Sciences, 2019.

Recebido em: 30/11/2025

Aprovado em: 07/01/2026

Publicado em: 07/08/2026

